

CONSULTORIA AGRONÔMICA EM GESTÃO DA FAZENDA JABOTICABEIRAS EM GUAXUPÉ/MG



Figura 4 – Lavoura de café na fazenda Jaboticabeiras

Flávio Álvaro Macedo Caetano - RA: 1012021100107
 Franciele Neves - RA: 1012021200061
 Laís Fernanda Cerri - RA: 1012021200144
 Marlon Fernando Gonzaga de Jesus - RA: 1012021100302
 Matheus Peral Dearo - RA: 1012021100029
 Murilo Henrique Amaral - RA: 1012020200269
 Rafael de Souza Luiz - RA: 1012021100561
 Tiago Duarte Pereira - RA: 1012021200477

I.Graduando, Engenharia Agrônômica, UNIFEOB, São João da Boa Vista-SP/Brasil



Figura 5 – Discentes realizando uma visita à lavoura de café

INTRODUÇÃO

Foi realizada no dia 29 de março de 2022, uma visita técnica na propriedade denominada **Fazenda Jaboticabeiras**, para obtenção de dados e estudos de informações para o projeto integrado do módulo I fornecido pela UNIFEOB.

Houve inicialmente uma breve apresentação pelo gestores Reginaldo e Fernanda, responsáveis pela fazenda, seguido de perguntas feitas pelos discentes, finalizando com a ida à pontos estratégicos do local.

A fazenda possui um ótimo gerenciamento, além do fato de apresentar uma gestão totalmente autossustentável, procurando sempre o melhor compromisso de sustentabilidade. A seguir, serão apresentados tópicos de forma mais aprofundada.

PROPRIEDADE VISITADA



Figura 1 - Entrada da fazenda Jaboticabeiras

A fazenda Jaboticabeiras, localizada no município de Guaxupé-MG, é composta de 102 hectares, sendo 50 deles, destinados à cultura do café (*Coffea arabica*). Há estudos para futura implantação de cereais. Sobre a estrutura operacional, há 5 funcionários fixos na fazenda atuando na lavoura e safra e 5 terceirizados na colheita, além dos 2 gestores anteriormente mencionados.

A propriedade apresenta a gestão autossustentável, ou seja, apenas utiliza os recursos financeiros gerados por ela mesma, sem introduzir crédito rural ou financiamento externo no balanço financeiro. São adeptos da tríade da sustentabilidade sendo socialmente justos, ambientalmente corretos e economicamente viáveis.

A fazenda possui algumas certificações para o seu produto, sendo elas: **Starbucks**, **Rainforest**, **UTZ** e **Certifica Minas**, as quais ajudam no seu escoamento. Vale lembrar, que não foi adquirida a NBR ISO, por não ser viável segundo os gestores.

PRÁTICAS DE MANEJO UTILIZADAS

Na propriedade, há a utilização de 50 hectares pela lavoura de café, tendo a cultivar Catuaí 144 como predominante, além de outros tipos de cultivares Catuaí e Arara. Há estudos para a produção de cereais nas áreas agricultáveis remanescentes e também para o aumento da lavoura de café. A lavoura, assim como a fazenda é gerenciada pelo casal Reginaldo e Fernanda. Reginaldo é técnico agrícola, técnico em agropecuária, técnico em cafeicultura e estudante do curso de Agronomia, Fernanda é formada em contabilidade e é técnica em meio ambiente.

Atualmente o foco da fazenda é a **Agricultura Regenerativa**, com foco no controle biológico diminuindo drasticamente o uso de agroquímicos, gerando maior produtividade e menor degradação do meio ambiente. Todas as casas da propriedade possuem fossa séptica e são feitas análises da água, do solo e foliar periodicamente.

Não há animais soltos pela propriedade para que não haja nenhum tipo de contaminação em seu produto.

São feitas análises de solo anualmente, sendo que as correções e fertilização são feitas a partir dessas análises, geralmente há a necessidade do uso de calcário para correção do solo. E a fertilização é feita tanto via solo quanto via foliar (após a análise foliar das plantas).

Na última correção utilizaram em média 1000 Kg/ha de calcário.

Em ano de safra alta há o uso, em média de 350-400 kg/ha de N, 280-300 kg/ha de K e 90-110 kg/ha de P, buscando a formulação que seja mais próxima das necessidades evidenciadas e que seja economicamente mais viável.

Antes da aquisição de qualquer fertilizante, os gestores da fazenda levam em consideração a tecnologia e composição química, e adquirem aquele que traz melhor custo benefício para sua região, e melhor desempenho para a sua lavoura, não levando em consideração a marca e sim a qualidade do produto.

As entrelinhas dos cafeeiros são preenchidas com *Brachiaria ruziziensis* pelos benefícios que conferem ao cafeeiro.

Quanto ao esqueletamento da lavoura, não há um período certo para ser realizado, é levada em consideração a necessidade do cafeeiro. Este processo é feito manualmente devido à falta de equipamento adequado.

O controle das ervas daninhas é feito através de roçadas e o uso do herbicida é feito somente na pré-colheita, pela necessidade de ter a área próxima ao tronco do cafeeiro limpa durante a colheita.

A Broca é a praga com maior incidência e seu controle biológico é feito com o uso de *Bauveria bassiana* e também de armadilhas.

Os fungicidas utilizados foram **Opera**, **Priori Xtra** e **Cantus**. Inseticidas: **Bauveria** e **Isaria**, ambos de controle biológico. Além de extrato de Alga – indutor de resistência, substituído o cobre, e do complexador de uréia – K-tionic.

No campo evidenciamos com clareza a diferença da lavoura que tem o manejo todo mecanizado e da lavoura que tem seu manejo manual. Os tratos mecanizados são muito mais efetivos.

A fazenda conta com lavouras de 01 a 15 anos de idade. Na implantação da lavoura nova é utilizado herbicida pré emergente Ally.

A fazenda possui uma Casa de Defensivos com todos os parâmetros exigidos por Lei e faz a tríplex lavagem, a perfuração das embalagens, o armazenamento e a devolução aos fornecedores (logística reversa).

Cada colaborador possui o seu próprio instrumento de trabalho, que recebe manutenção diariamente.

A lavoura na colheita é 80% mecanizada e 20% manual, e os tratos são 100% mecanizados. A propriedade conta com todo o maquinário necessário para suas atividades (tratores, bombas, implementos, plantadeiras, plataformas, pulverizadores), exceto colheitadeiras que na colheita são terceirizadas.

O maquinário da fazenda para os tratos com o café são higienizados desde a moega até o embarque no caminhão.

Os maiores problemas apontados pelos gestores são o fato do escoamento do café depender de terceiros e a falta de mão de obra.



Figura 2 - Planta com manejos mecanizados localizada na fazenda Jaboticabeiras



Figura 3 - Planta com manejos manuais localizada na fazenda Jaboticabeiras

ANÁLISE AGRONÔMICA

Análise SWOT

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> Estrutura Física; Gestão altamente qualificada; Boa Localização; Equipamentos e Máquinas; Treinamento dos Colaboradores; Lavoura mecanizada; Cumprimento da Legislação; 	<ul style="list-style-type: none"> Dependência de exportadora para comercializar o produto; Grande quantidade de concorrentes;
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> Boa aceitação dos produtos no mercado; Tecnologia à serviço da produtividade; 	<ul style="list-style-type: none"> Falta de Mão de Obra; Guerra entre Rússia e Ucrânia; Preço dos produtos e insumos; Intempéries Climáticas;

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que é de grande importância, uma gestão eficiente, com bom gerenciamento. Tivemos a oportunidade de ter um contato maior com a prática cafeeira, ampliando o conhecimento técnico sobre o tema estudado, visto que nem todos tem essa oportunidade no cotidiano.

Para o produtor foi interessante a visita, por conter os diversos pontos de vista e a obtenção de novas percepções dos graduandos da área agrônômica em estudo.

REFERÊNCIAS

Fazenda Jaboticabeiras. Disponível em : <encurtador.com.br/ins35>. Acesso em 30 de março de 2022.